

# Baile Funky

## Raimundos

Essa mulher tÃ¡ me olhando  
E me dizendo que me quer no meio  
Funk baile funky  
MoÃ§a bonita do jeito que a nÃ³ga grita  
Ã‰ na lapada  
NÃ³s vamos tirando o sangue  
Sul, essa mulher tÃ¡ me dizendo  
Que a vontade dÃ¡ no sul  
A bÃ³ssola tÃ¡ me dizendo que ela tÃ¡ no sul  
VocÃ³ com a arma do lado  
Tome cuidado na briga que esse rei na barriga  
TÃ¡ ficando velho  
Alto lÃ¡ nego doido  
TÃ¡ com medo pra que veio  
TÃ¡ com perna bamba de quem vai morrer  
Eu tÃ© cansado da TV e do bombardeio da moda  
Manda comprar tudo que eu ver  
Tudo que ela tem pra vender  
Eu tÃ© cansado eu sou um calo nos dedo  
Da mÃ£o na roda  
Que nÃ£o para de crescer  
A lei nÃ£o sabe a diferenÃ§a o que Ã© ser e ficar louco  
O remÃ©dio Ã© tÃ£o forte que mata cada dia um pouco  
Se todo excesso fosse visto como fraqueza  
E nÃ£o como insulto  
JÃ¡ me tirava o sufoco  
A porta tÃ¡ sempre aberta pro povo  
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome  
Eu te falei que o ladrÃ£o que rouba mesmo  
Ã‰ bem vestido e eu vi de monte  
Essa zoada no telhado Ã© o vento que a vida leva  
Ã‰ o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pÃ© que finca na terra  
E faz a ponte  
Povo de ZÃ© ofensa  
Ã‰ na igreja que o povo esvazia as bolsa  
Tem quatro santos, trÃ¢s queimando o kunk  
Decidindo o destino dos outros como se fosse Deus

AtrÃ¡s da mesa o aÃ§Ãougueiro comanda  
E a intolerÃ¢ncia me manda de novo pro banco dos rÃ©us  
Armando com propaganda.  
Naquela teia de aranha tem cobra, cachorro e rato  
E o remÃ©dio pra matar Ã© verde e feito de mato  
Chegou a hora de mudar, de por sangue novo  
E deixar essa porta sempre aberta pro povo  
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome  
Eu te falei que o ladrÃ£o que rouba mesmo  
Ã‰ bem vestido e eu vi de monte  
Essa zoada no telhado Ã© o vento que a vida leva  
Ã‰ o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pÃ© que finca na terra  
E faz a ponte  
A justiÃ§a nÃ£o me olha porque Ã© cega  
Mas o seu dinheiro na carteira ela enxerga  
A lei do cÃ£o nÃ£o Ã© nada mais que a prÃ³pria lei do homem  
E quanto mais eu olhava aumentava a crenÃ§a  
De que o guarda do seu lado nÃ£o Ã© nada que vocÃª pensa  
Pro povo do cerrado  
Do alto do Colorado  
Tem outro nome  
Povo de ZÃ© ofensa

Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by  
<https://damlyrics.com/>